

Cobertura vacinal da segunda dose da vacinação profilática contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) no Estado de Alagoas

Daniela C. S. Gomes¹; Yann G. F. Costa²; Karwhory W. L. Silva³; Mônica M. L. Rodrigues^{2,3}

¹Centro Universitário Cesmac, Rua Cônego Machado, 918, 57051-160, Farol, Maceió, AL, Brasil. Email: calumby_biomed@hotmail.com. ²Universidade Federal de Alagoas, Av. Lourival Melo Mota, s/n, 57072-900, Tabuleiro dos Martins, Maceió, AL, Brasil. ³Centro Universitário Cesmac, Rua Cônego Machado, 918, 57051-160, Farol, Maceió, AL, Brasil.

O Papiloma Vírus Humano (HPV) apresenta vários subtipos dividindo-se em diferentes genótipos. Alguns desses subtipos são oncogênicos, sendo estes os causadores de cerca de 99% dos casos de câncer do colo do útero e de uma fração variável de câncer de vagina, pênis, vulva e ânus. O presente estudo teve como objetivo verificar o índice de adolescentes vacinadas durante a segunda dose da vacina contra o HPV na campanha de vacinação no Estado de Alagoas no ano de 2014. Os dados foram coletados a partir de levantamento na Gerência de Doenças Imunopreveníveis e Programa de Imunizações-GDIPI da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas e busca no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI). Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel® 2010. O estado de Alagoas alcançou 74,55% de cobertura vacinal, não atingindo assim a meta proposta pelo Ministério da Saúde que é de 80%, não gerando dessa forma uma “imunidade coletiva ou de rebanho”, que é aquela onde reduz a transmissão mesmo entre as pessoas não vacinadas. Dos 102 municípios alagoanos, 49 não atingiram a meta proposta. De modo que somente 53 municípios alcançaram cobertura maior que a meta esperada, alguns conseguiram resultados superiores, como foi o caso de Roteiro que teve uma cobertura de 199,41%. Já a cidade de Feliz Deserto foi a que apresentou a cobertura mais baixa do estado, atingindo apenas 9,32% das adolescentes. Dessa forma, a segunda dose da vacinação profilática contra o HPV não obteve cobertura significativa em Alagoas, e pelo baixo número de adolescentes vacinadas durante esta campanha faz-se necessário incentivar a vacinação para que ocorra uma redução da infecção pelo HPV e consequentemente a diminuição da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero no futuro.

Palavras-chave: Papillomaviridae, neoplasias do colo do útero, vacina quadrivalente recombinante contra HPV tipos 6, 11, 16, 18.